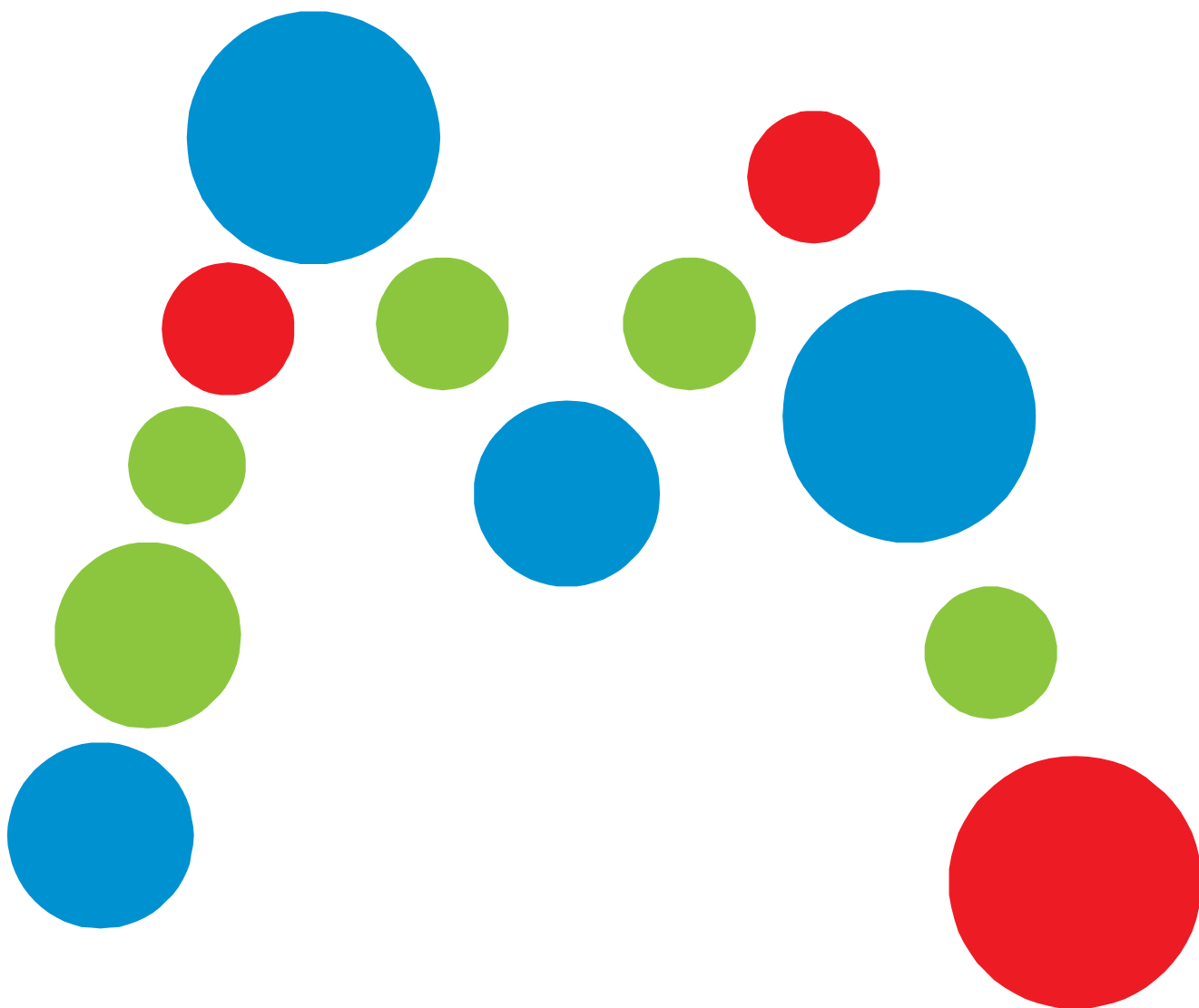


Mercados

informação global



Dinamarca Ficha de Mercado

Junho 2009



aicep Portugal Global

Índice

| | |
|--|----|
| 1. País em Ficha | 03 |
| 2. Economia | 04 |
| 2.1 Situação económica e Perspectivas | 04 |
| 2.2 Comércio Internacional | 05 |
| 2.3 Investimento | 08 |
| 2.4 Turismo | 09 |
| 3. Relações Económicas com Portugal | 09 |
| 3.1 Comércio | 09 |
| 3.2 Investimento | 12 |
| 3.3 Turismo | 13 |
| 4. Relações Internacionais e Regionais | 14 |
| 5. Condições Legais de Acesso ao Mercado | 15 |
| 5.1 Regime Geral de Importação | 15 |
| 5.2 Regime de Investimento Estrangeiro | 16 |
| 5.3 Quadro Legal | 17 |
| 6. Informações Úteis | 18 |
| 7. Endereços Diversos | 19 |
| 8. Fontes de Informação | 21 |
| 8.1 Informação Online aicep Portugal Global | 21 |
| 8.2 Endereços de Internet | 23 |

1. País em Ficha

| | |
|--|---|
| Área: | 43.075 km ² (excluindo a Groênlandia e as Ilhas Faroé) |
| População: | 5,5 milhões de habitantes (Janeiro de 2007) |
| Densidade populacional: | 125,4 habitantes por km ² (Janeiro de 2007) |
| Designação oficial: | Reino da Dinamarca |
| Chefe do Estado: | Rainha Margrethe II (ascendeu ao trono em Janeiro de 1972) |
| Primeiro-Ministro: | Lars Lokke Rasmussen |
| Data da actual constituição: | 5 de Junho de 1953 |
| Principais partidos políticos: | Partido Liberal (V); Partido Social Democrata (SDP); Partido Popular Dinamarquês (DF); Partido Popular Conservador (KF); Partido Social Liberal (R); Partido Popular Socialista (SF); Lista de Unidade (UL); Aliança Liberal. As próximas eleições estão agendadas para Novembro de 2011. |
| Capital: | Copenhaga (504.000 habitantes) (Janeiro de 2007) |
| Outras cidades importantes: | Aarhus; Aalborg; Odense; Esbjerg; Randers; Frederiksberg; Kolding; Gentofte |
| Religião: | A maioria da população é cristã, sendo cerca de 85% aderente da Igreja Luterana Evangélica; há ainda pequenas comunidades protestantes e católicas romanas |
| Língua: | Dinamarquês |
| Unidade monetária: | Coroa dinamarquesa (DKK) 1 EUR = 7,4468 DKK (Maio de 2009) |
| Risco do país: | A (AAA=Risco mínimo; D=Risco máximo) |
| “Ranking” em negócios: | Índice 8,19 (10 = máximo) “Ranking” geral: 6 (entre 82 países) (EIU) |
| Risco de crédito: | 1 (1 = risco menor; 7 = risco maior) (COSEC – http://cgf.cosec.pt) (Abril de 2009) |
| Grau da abertura e dimensão relativa do mercado: | Exp.+ Imp. (bens e serviços) / PIB = 107,3% (2008) Imp. / PIB (bens e serviços) = 52,5% (2008) Imp. / Imp. Mundial (bens) = 0, 30% (2007) |

Fontes: The Economist Intelligence Unit (EIU)
Banco de Portugal
WTO
COSEC

2. Economia

2.1 Situação Económica e Perspectivas

Entre 2004 e 2007 a economia dinamarquesa viveu um período de forte expansão económica, seguido de uma desaceleração cíclica potenciada, a partir do segundo semestre de 2008, pela crise financeira global. Os índices de confiança, de empresas e consumidores, atingiram o seu ponto mais baixo no final do ano passado e começam agora a dar sinais, embora tímidos, de alguma melhoria. Com a forte quebra da procura externa, a economia sofrerá, em 2009, uma forte contracção que, segundo o EIU, se traduzirá num crescimento negativo do PIB da ordem dos 3,5%.

Ainda assim, a crise financeira chegou com o país numa posição relativamente favorável, com baixos índices de desemprego, forte crescimento dos salários, baixa taxa de inflação (1,6% em Março de 2009) e uma redução nos impostos sobre o rendimento para o biénio 2009-2010. Não obstante se prever que o consumo privado sofra uma quebra no corrente ano, a confiança dos consumidores manter-se-à fraca e o número de desempregados deverá situar-se acima dos 100.000. Para o EIU, o consumo deverá recuperar ligeiramente em 2010 quando se sentirem os efeitos da queda das taxas de juro. A formação bruta de capital fixo contrairá ainda mais, atingindo, em 2009, o seu ponto mais baixo dos últimos 10 anos. As prioridades do governo dinamarquês vão no sentido de assegurar a estabilidade das instituições financeiras e de aliviar os efeitos da recessão económica com a redução de impostos e com o aumento do investimento público.

Até 2010, estima-se que o investimento empresarial se mantenha em contenção, como resultado das restrições ao crédito e da queda dos preços. As exportações, com um bom comportamento quase até ao final de 2008, irão contrair fortemente em 2009, dado o colapso da procura externa na União Europeia e EUA. No entanto, e graças a um tímido crescimento das importações, o impacto na balança comercial não deverá ser relevante. Os últimos dados disponíveis relativos ao comércio externo (Janeiro/Fevereiro de 2009), quando comparados com o período homólogo de 2008, dão conta de uma quebra acentuada – 17,5% nos volumes de exportação e de 0,5% nos preços.

Principais Indicadores Macroeconómicos

| | Unidade | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 ^a | 2010 ^a | 2011 ^a |
|--------------------------------|---------------------|--------|--------|--------|-------------------|-------------------|-------------------|
| População | Milhões | 5,4 | 5,5 | 5,5 | 5,5 | 5,5 | 32,7 |
| PIB a preços de mercado | 10 ⁹ USD | 273,9 | 310,1 | 340,3 | 304,3 | 317,4 | 331,7 |
| PIB per capita | USD | 50.369 | 56.773 | 61.936 | 55.187 | 57.357 | 59.731 |
| Crescimento real do PIB | % | 3,3 | 1,6 | -1,3 | -3,5 | 0,0 | 0,9 |
| Consumo privado | Var. % | 4,4 | 2,4 | 0,0 | -3,0 | 0,9 | 1,4 |
| Consumo público | Var. % | 2,1 | 1,3 | 0,6 | 1,8 | 1,6 | 1,4 |
| Formação bruta de capital fixo | Var. % | 13,3 | 3,1 | -2,7 | -7,5 | -3,0 | 0,8 |
| Taxa de desemprego | % | 3,9 | 2,8 | 1,8 | 3,7 | 4,5 | 4,6 |
| Taxa de inflação | % | 1,9 | 1,7 | 3,4 | 1,2 | 1,3 | 2,0 |
| Dívida pública | % do PIB | 30,7 | 26,3 | 32,8 | 37,2 | 43,9 | 46,1 |
| Saldo do sector público | % do PIB | 5,1 | 4,5 | 3,6 | -2,5 | -5,8 | -2,0 |
| Balança corrente | 10 ⁹ USD | 8,0 | 2,4 | 7,2 | 7,0 | 7,7 | 7,5 |
| Balança corrente | % do PIB | 2,9 | 0,8 | 2,1 | 2,3 | 2,4 | 2,3 |
| Taxa de câmbio – média | 1USD=xDKK | 5,94 | 5,44 | 5,09 | 5,58 | 5,38 | 5,27 |
| Taxa de câmbio – média | 1EUR=xDKK | 7,47 | 7,45 | 7,49 | 7,46 | 7,46 | 7,46 |

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

Notas: (a) Previsões

DKK – Coroa dinamarquesa

2.2 Comércio Internacional

Após vinte anos de balança comercial superavitária, a partir de 2007 as importações dinamarquesas passaram a exceder as exportações, situação que, segundo as previsões do EIU, se deverá manter nos próximos anos.

Os produtos manufacturados constituem cerca de 2/3 das exportações dinamarquesas totais, com destaque para o grupo das máquinas e material de transporte, muito embora as quotas de material de uso médico e de produtos farmacêuticos tenham crescido nos últimos anos. Os produtos de origem agrícola representam apenas cerca de 7%.

Quanto às importações, cerca de 42% dizem respeito a bens intermédios destinados aos sectores da construção e outras indústrias, enquanto aproximadamente 30% das importações são constituídas por produtos de uso doméstico, incluindo produtos alimentares e vestuário. Os veículos automóveis, para os mais diversos usos, representaram cerca de 8% das importações de 2008.

Evolução da Balança Comercial

| (10 ⁹ USD) | 2006 | 2007 | 2008 |
|------------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Exportação | 90,6 | 100,5 | 114,5 |
| Importação | 87,7 | 100,8 | 116,2 |
| Saldo | 2,9 | -0,3 | -1,7 |
| Coeficiente de cobertura (%) | 103,3 | 99,7 | 98,5 |
| Posição no “ranking” mundial | | | |
| Como exportador | 31 ^a | 33 ^a | 34 ^a |
| Como importador | 30 ^a | 30 ^a | 30 ^a |

Fontes: WTA; OMC

A União Europeia continua a ser o principal parceiro comercial da Dinamarca. Em 2008, absorveu 66,4% do total das vendas dinamarquesas ao exterior e foi a origem de 71,8% das suas compras. Por países, a proximidade geográfica assume um papel importante nas trocas comerciais, com a Alemanha (líder destacado, embora com maior peso enquanto fornecedor) e a Suécia, no conjunto, a serem o destino de mais de 31% do total das vendas dinamarquesas e a origem de 35% das suas compras ao exterior.

Quanto aos restantes clientes, o Reino Unido manteve o 3.º lugar nos últimos três anos, com uma quota minimamente estável, o mesmo sucedendo com a Holanda, que se fixou na 6ª posição, muito embora a sua quota tenha vindo a diminuir.

Principais Clientes

| Mercado | 2006 | | 2007 | | 2008 | |
|-----------------|------------|-----------------------|------------|-----------------------|------------|-----------------------|
| | Quota | Posição | Quota | Posição | Quota | Posição |
| Alemanha | 16,7 | 1 ^a | 16,4 | 1 ^a | 17,2 | 1 ^a |
| Suécia | 13,8 | 2 ^a | 14,3 | 2 ^a | 14,2 | 2 ^a |
| Reino Unido | 8,1 | 3 ^a | 7,4 | 3 ^a | 7,8 | 3 ^a |
| Noruega | 5,3 | 5 ^a | 5,6 | 4 ^a | 5,6 | 4 ^a |
| EUA | 5,4 | 4 ^a | 5,3 | 5 ^o | 4,9 | 5 ^a |
| Holanda | 5,3 | 6 ^a | 4,6 | 6 ^a | 4,5 | 6 ^a |
| Portugal | 0,7 | 25^a | 0,5 | 29^a | 0,5 | 30^a |

Fonte: WTA

No que diz respeito aos fornecedores, depois da Alemanha e Suécia, surgem, a Holanda a Noruega e a China, com a particularidade de, quer a Holanda quer a China, terem vindo a cimentar a sua posição no mercado dinamarquês.

Portugal ocupa ainda uma posição modesta enquanto parceiro comercial da Dinamarca: 32º fornecedor e 30.º cliente em 2008. Como cliente, Portugal viu a sua quota diminuir de forma significativa nos últimos dois anos mantendo, contudo, a sua quota enquanto fornecedor.

Principais Fornecedores

| Mercado | 2006 | | 2007 | | 2008 | |
|-----------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| | Quota | Posição | Quota | Posição | Quota | Posição |
| Alemanha | 21,3 | 1ª | 21,5 | 1ª | 21,0 | 1ª |
| Suécia | 14,1 | 2ª | 14,2 | 2ª | 14,1 | 2ª |
| Holanda | 6,3 | 4ª | 6,7 | 3ª | 6,8 | 3ª |
| Noruega | 6,5 | 3ª | 6,1 | 4ª | 6,3 | 4ª |
| China | 5,0 | 6ª | 5,4 | 5ª | 5,6 | 5ª |
| Reino Unido | 5,7 | 5ª | 5,1 | 6ª | 5,2 | 6ª |
| Portugal | 0,4 | 24ª | 0,4 | 30ª | 0,4 | 32ª |

Fonte: WTA

A estrutura das trocas comerciais dinamarquesas é bastante heterogénea, quer em termos de produtos, quer em termos do seu peso, não se detectando qualquer dependência específica. Quanto aos grupos de produtos exportados e importados pela Dinamarca, o destaque vai para as máquinas e aparelhos mecânicos.

Como anteriormente referido, os produtos manufacturados representaram cerca de 2/3 do total das vendas, com a maquinaria mecânica e eléctrica e os combustíveis como os mais representativos do conjunto. Também os produtos alimentares constituem uma importante componente das vendas dinamarquesas, com destaque para as carnes (a Dinamarca é um dos maiores exportadores mundiais de carne de porco e seus derivados) e para os produtos lácteos, nomeadamente a manteiga e o queijo.

Nas compras ao exterior, e embora com perdas de quota em relação ao ano anterior, a maquinaria e o equipamento de transporte foram os que mais pesaram na factura, com 23,2% do total importado em 2008. Cerca de 40% dizem respeito a bens intermédios, utilizados na construção e em outros sectores; perto de 30% das compras recaíram em produtos de consumo doméstico, tais como produtos alimentares e vestuário.

Principais Produtos Transaccionados – (2008)

| Exportações / Sector | % | Importações / Sector | % |
|------------------------------------|------|---------------------------------|------|
| Máquinas e aparelhos mecânicos | 12,2 | Máquinas e aparelhos mecânicos | 10,1 |
| Produtos alimentares | 9,1 | Veículos de transporte | 7,2 |
| Combustíveis minerais | 9,0 | Combustíveis minerais | 6,2 |
| Produtos farmacêuticos | 7,6 | Máquinas e aparelhos eléctricos | 5,9 |
| Máquinas e aparelhos eléctricos | 7,3 | Ferro e aço | 4,1 |
| Instrumentos e aparelhos de óptica | 3,3 | Plástico e suas obras | 3,4 |

Fonte: WTA

2.3. Investimento

Exceptuando o ano de 2004, marcado por fortes desinvestimentos em ambos os fluxos, os anos subsequentes voltaram a apresentar valores positivos, e sempre com maior incidência no investimento da Dinamarca no estrangeiro, do que em sentido inverso.

Apesar da grave crise financeira internacional, e de acordo com dados do “Danmarks Nationalbank”, em 2008 o investimento estrangeiro na Dinamarca praticamente não se ressentiu, registando-se uma ligeira quebra de cerca de 1,2% em relação ao ano anterior. As perspectivas para o corrente ano são, tudo indica, animadoras visto que, segundo os últimos dados disponíveis (1º trimestre de 2009), neste período o investimento estrangeiro, quando comparado com o período homólogo, cresceu cerca de 14,5%. Em termos globais, os principais investidores foram os países da Zona Euro, o Reino Unido e os EUA, com destaque para as indústrias transformadoras e as actividades financeiras.

Segundo a mesma fonte, o último trimestre de 2008 registou movimentos significativos de desinvestimento, em especial por parte dos países da EU, em contraponto com o forte investimento dos EUA no mesmo período. Ao contrário, o investimento dinamarquês no exterior foi positivo, tendo superado os 136 mil milhões de Coroa. Este valor foi canalizado maioritariamente para países europeus e EUA, centrando-se, sobretudo, nas indústrias transformadoras.

Investimento Directo

| (10 ⁶ USD) | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 |
|--|-----------------|------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Investimento estrangeiro na Dinamarca | 2.611 | -10.716 | 12.890 | 3.615 | 11.224 |
| Investimento da Dinamarca no estrangeiro | 1.138 | -10.365 | 16.225 | 8.526 | 16.992 |
| Posição no “ranking” mundial | | | | | |
| Como receptor | 38 ^a | 221 ^a | 15 ^a | 53 ^a | 31 ^a |
| Como emissor | 33 ^a | 220 ^a | 14 ^a | 27 ^a | 21 ^a |

Fonte: UNCTAD - World Investment Report 2008

2.4. Turismo

O turismo dinamarquês é fortemente dependente dos países vizinhos, nomeadamente da Alemanha e dos restantes países escandinavos. Os turistas provenientes de países mais longínquos têm um peso relativamente pequeno nas dormidas na hotelaria e nas receitas turísticas.

A cidade de Copenhaga continua a ser um destino bastante popular, tanto do turismo de lazer como de negócios, tendo sido realizadas importantes obras de beneficiação ao nível das infra-estruturas nos últimos anos. Todavia, tem sido evidente um aumento da concorrência por parte dos mercados bálticos, que oferecem condições similares, a preços bastante mais convidativos.

Os dinamarqueses procuram cada vez mais outros destinos, o que é amplamente demonstrado pelos números do turismo *outbound*: cerca de 6,6 milhões de saídas em 2007.

Indicadores do Turismo

| | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 |
|---|-------|-------|-------|-------|-------|
| Turistas (10 ³) | 3.474 | 4.421 | 4.699 | 4.653 | 4.681 |
| Dormidas ^a (10 ³) | 4.730 | 4.984 | 5.015 | 5.021 | 4.846 |
| Receitas ^b (10 ⁶ USD) | 5.271 | 5.652 | 5.293 | 5.587 | 6.218 |

Fonte: WTO – World Tourism Organization

Notas: (a) Inclui visitantes nacionais a residir no estrangeiro

(b) IMF – International Monetary Fund; Office des Changes

3. Relações Económicas com Portugal

3.1. Comércio

A Dinamarca é um parceiro comercial relativamente importante para Portugal, em termos globais, tendo ocupado a 16^a posição como cliente e a 26^a como fornecedor em 2008. Já se considerarmos apenas a União Europeia, a Dinamarca posicionou-se, no último ano, como 10^o cliente e fornecedor de Portugal.

Importância da Dinamarca nos Fluxos Comerciais para Portugal

| | | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 |
|-----------------|---------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Como cliente | Posição | 13 ^a | 13 ^a | 15 ^a | 14 ^a | 16 ^a |
| | % | 0,80 | 0,82 | 0,71 | 0,74 | 0,74 |
| Como fornecedor | Posição | 22 ^a | 19 ^a | 24 ^a | 29 ^a | 26 ^a |
| | % | 0,68 | 0,75 | 0,64 | 0,51 | 0,59 |

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Até 2001, e exceptuando o ano de 2003, a balança comercial com a Dinamarca foi habitualmente favorável a Portugal. Em 2008 o saldo negativo voltou a agravar-se, não por força do ligeiro aumento das expedições, mas antes pela subida significativa das chegadas, as quais registaram uma subida superior a 19%.

Nos primeiros dois meses de 2009, face ao período homólogo, as vendas portuguesas à Dinamarca diminuíram 11,8%, o mesmo se tendo verificado com as compras, que caíram 7,4%, situação que contribuiu para um saldo negativo da balança comercial de 13,3 milhões de Euros.

Evolução da Balança Comercial Bilateral

| (10 ³ EUR) | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | Evol. ^a % |
|-----------------------|---------|----------|---------|---------|---------|----------------------|
| Exportações | 239.262 | 251.994 | 244.768 | 278.081 | 279.301 | 4,1 |
| Importações | 316.240 | 367.361 | 340.135 | 293.412 | 363.306 | 4,7 |
| Saldo | -76.978 | -115.367 | -95.367 | -15.331 | -84.005 | -- |
| Coef. Cobertura (%) | 75,7 | 68,6 | 72,0 | 94,8 | 76,9 | -- |

Fonte: INE

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2004-2008

Quanto aos produtos transaccionados, importa assinalar o peso significativo dos produtos tradicionais nas vendas portuguesas a este mercado, com o calçado, o vestuário e as matérias têxteis (têxteis-lar) a representarem, em conjunto, 43,2% do total em 2008, embora este último grupo surja posicionado no 6º lugar. Enquanto o calçado mantém a tendência ascendente registada nos valores atingidos e quota durante os últimos dois anos, as vendas portuguesas de vestuário registaram uma tendência decrescente no mesmo período. Em lugares de destaque aparecem ainda os produtos químicos (10,2% do total), os plásticos e borracha (7,2%) e as máquinas e aparelhos (6,8%).

Numa análise com algum detalhe, importa destacar o calçado em couro, que foi responsável por cerca de 19% do total expedido, os medicamentos (6,8%), os poliacetais (4,5%), as t-shirts e camisolas interiores de malha (4,1%) e os vinhos (3,6%).

O número de empresas portuguesas exportadoras para o mercado tem vindo a diminuir de forma consistente. Assim, em 2003 esse número foi de 1.079 empresas e em 2007 (último ano disponibilizado pelo INE) o total baixou para 963 empresas.

Expedições por Grupos de Produtos

| (10 ³ Euros) | 2004 | % | 2007 | % | 2008 | % |
|---|----------------|--------------|----------------|--------------|----------------|--------------|
| Calçado | 40.545 | 17,1 | 53.400 | 19,7 | 53.611 | 20,3 |
| Vestuário | 59.549 | 25,1 | 49.782 | 18,3 | 43.578 | 16,5 |
| Produtos químicos | 16.044 | 6,8 | 26.948 | 9,9 | 26.885 | 10,2 |
| Plásticos e borracha | 5.549 | 2,3 | 12.623 | 4,6 | 18.973 | 7,2 |
| Máquinas e aparelhos | 10.374 | 4,4 | 15.471 | 5,7 | 17.972 | 6,8 |
| Matérias têxteis | 27.109 | 11,4 | 21.063 | 7,8 | 16.956 | 6,4 |
| Minerais e minérios | 15.283 | 6,4 | 13.587 | 5,0 | 14.182 | 5,4 |
| Produtos alimentares | 15.249 | 6,4 | 14.966 | 5,5 | 13.490 | 5,1 |
| Metais comuns | 11.605 | 4,9 | 12.591 | 4,6 | 12.770 | 4,8 |
| Produtos agrícolas | 12.416 | 5,2 | 10.152 | 3,7 | 10.235 | 3,9 |
| Veículos e outro material de transporte | 5.390 | 2,3 | 8.997 | 3,3 | 9.875 | 3,7 |
| Instrumentos de óptica e precisão | 1.724 | 0,7 | 3.258 | 1,2 | 4.498 | 1,7 |
| Madeira e cortiça | 4.969 | 2,1 | 1.486 | 0,5 | 2.343 | 0,9 |
| Pastas celulósicas e papel | 4.953 | 2,1 | 682 | 0,3 | 432 | 0,2 |
| Peles e couros | 1.026 | 0,4 | 676 | 0,2 | 389 | 0,1 |
| Combustíveis minerais | 1.836 | 0,8 | 56 | 0,0 | 22 | 0,0 |
| Outros produtos | 3.412 | 1,4 | 2.726 | 1,0 | 2.271 | 0,9 |
| Valores confidenciais | -- | -- | 23.221 | 8,5 | 15.473 | 5,9 |
| Total | 237.033 | 100,0 | 271.686 | 100,0 | 263.957 | 100,0 |

Fonte: INE

No que diz respeito às compras portuguesas à Dinamarca, os quatro principais grupos de produtos: máquinas e aparelhos, produtos químicos, produtos agrícolas e minerais e minérios foram responsáveis, em 2008, por 66,4% das chegadas daquele mercado, tendo todos aumentado o seu valor em relação ao ano anterior. Nos lugares seguintes surgem os produtos alimentares, os metais comuns e combustíveis minerais com 7,2%, 5,2% e 4,3% do total, respectivamente.

Numa análise mais fina, os medicamentos (12,9%), as fibras de vidro (11,7%) e peixes secos (6,3%) foram os que mais se destacaram nas compras portuguesas à Dinamarca.

O total das empresas nacionais que compram à Dinamarca tem-se mantido de forma quase constante, embora se detecte uma ligeira tendência de subida, a saber de 1.386 empresas em 2003 para 1.404 em 2007.

Chegadas por Grupos de Produtos

| (10 ³ Euros) | 2004 | % | 2007 | % | 2008 | % |
|---|----------------|--------------|----------------|--------------|----------------|--------------|
| Máquinas e aparelhos | 74.638 | 23,8 | 47.179 | 16,7 | 66.464 | 19,2 |
| Produtos químicos | 33.251 | 10,6 | 51.521 | 18,3 | 61.266 | 17,7 |
| Produtos agrícolas | 95.568 | 30,5 | 58.516 | 20,7 | 60.984 | 17,6 |
| Minerais e minérios | 1.657 | 0,5 | 2.810 | 1,0 | 41.218 | 11,9 |
| Produtos alimentares | 15.638 | 5,0 | 25.960 | 9,2 | 24.786 | 7,2 |
| Metais comuns | 12.786 | 4,1 | 14.613 | 5,2 | 18.132 | 5,2 |
| Combustíveis minerais | 5.385 | 1,7 | 12.068 | 4,3 | 14.952 | 4,3 |
| Instrumentos de óptica e precisão | 7.304 | 2,3 | 9.397 | 3,3 | 10.907 | 3,1 |
| Plásticos e borracha | 7.686 | 2,5 | 8.447 | 3,0 | 8.148 | 2,4 |
| Matérias têxteis | 4.757 | 1,5 | 6.777 | 2,4 | 6.191 | 1,8 |
| Veículos e outro material de transporte | 3.642 | 1,2 | 4.529 | 1,6 | 4.083 | 1,2 |
| Madeira e cortiça | 4.992 | 1,6 | 3.155 | 1,1 | 2.703 | 0,8 |
| Vestuário | 1.801 | 0,6 | 2.163 | 0,8 | 2.016 | 0,6 |
| Pastas celulósicas e papel | 28.633 | 9,1 | 1.833 | 0,6 | 1.857 | 0,5 |
| Peles e couros | 311 | 0,1 | 320 | 0,1 | 613 | 0,2 |
| Calçado | 1.270 | 0,4 | 683 | 0,2 | 486 | 0,1 |
| Outros produtos | 13.978 | 4,5 | 14.468 | 5,1 | 19.087 | 5,5 |
| Valores confidenciais | -- | -- | 17.813 | 6,3 | 2.621 | 0,8 |
| Total | 313.297 | 100,0 | 282.254 | 100,0 | 346.516 | 100,0 |

Fonte: INE

3.2. Investimento

Importância da Dinamarca nos Fluxos de Investimento para Portugal

| | | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 |
|------------------------------|---------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Portugal como receptor (IDE) | Posição | 16 ^a | 21 ^a | 24 ^a | 16 ^a | 16 ^a |
| | % | 0,3 | 0,2 | 0,1 | 0,4 | 0,4 |
| Portugal como emissor (IDPE) | Posição | 1 ^a | 7 ^a | 12 ^a | 6 ^a | 9 ^a |
| | % | 22,9 | 3,6 | 1,2 | 3,0 | 3,2 |

Fonte: Banco de Portugal (BdP)

Conforme se pode constatar pelos dados do Banco de Portugal, depois de anos com pouca expressão em termos globais, a partir de 2003 a Dinamarca foi um importante destino do investimento português no exterior, em especial no ano de 2004, em que aparece na 1^a posição do *ranking*. Nos anos seguintes, embora de forma menos expressiva, a Dinamarca continuou a ser um destino privilegiado para o IDPE.

No que diz respeito aos fluxos contrários, Portugal não tem sido um destino privilegiado do investimento dinamarquês no estrangeiro, não obstante se ter assistido a uma tendência crescente nos últimos dois anos.

Investimento Directo da Dinamarca em Portugal

| (10 ³ EUR) | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 |
|-----------------------|----------|--------|---------|---------|---------|
| Investimento bruto | 72.006 | 44.877 | 27.698 | 127.005 | 114.819 |
| Desinvestimento | 290.540 | 21.007 | 48.855 | 51.482 | 57.572 |
| Investimento líquido | -218.534 | 23.871 | -21.157 | 75.523 | 57.247 |

Fonte: BdP

Da análise destes valores constata-se que, após um forte desinvestimento em 2004 e em 2006 em que o investimento líquido foi negativo, os montantes investidos em 2007 e 2008 revelam uma tendência de recuperação.

Investimento Directo de Portugal na Dinamarca

| (10 ³ EUR) | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 |
|-----------------------|-----------|----------|----------|------------|----------|
| Investimento bruto | 2.742.718 | 347.620 | 117.249 | 451.457 | 323.786 |
| Desinvestimento | 520.960 | 495.672 | 234.591 | 1.791.150 | 738.012 |
| Investimento líquido | 2.221.758 | -148.053 | -117.342 | -1.339.692 | -414.225 |

Fonte: BdP

Conforme já referido, em 2004 o investimento português na Dinamarca superou os 2 mil milhões de Euros em termos líquidos, canalizados, na sua grande maioria, para actividades imobiliárias. Os anos subsequentes revelam montantes de investimento bem mais modestos e, sobretudo, que o investimento líquido tem sido, sistematicamente, negativo.

3.3. Turismo

Em 2008, a Dinamarca posicionou-se no 13.º lugar no *ranking* de turistas que entraram no nosso país, o que corresponde a 1,5% do total. Nos últimos cinco anos a taxa de crescimento de turistas dinamarqueses que visitaram Portugal situou-se nos 7,3%. As dormidas na hotelaria global e as receitas turísticas, colocam a Dinamarca no 12.º lugar no *ranking* “dormidas”, com uma quota de 1,8%, e no 16.º lugar, com uma quota de 1,1%, no conjunto dos países incluídos nas receitas geradas pelos mercados internacionais. Também aqui as taxas de crescimento dos últimos cinco anos registaram um crescimento apreciável – 8,7% e 8,6%, respectivamente.

Turismo da Dinamarca em Portugal

| | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 |
|--------------------------------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Dormidas ^a | 352.562 | 468.670 | 490.015 | 475.375 | 475.977 |
| Receitas (10 ³ EUR) | 61.226 | 67.484 | 78.157 | 80.597 | 84.873 |
| % Total | 1,0 | 1,1 | 1,2 | 1,1 | 1,1 |

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

Nota: (a) Inclui apenas a hotelaria global.

4. Relações Internacionais e Regionais

O Reino da Dinamarca é membro da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), do Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento (BERD), da Organização das Nações Unidas (ONU) e das suas agências especializadas. Integra a Organização Mundial do Comércio desde 1 de Janeiro de 1995.

Ao nível regional, este país é membro fundador do Conselho da Europa, faz parte da União Europeia (UE), da Agência Espacial Europeia (AEE), do Conselho dos Estados do Mar Báltico e Conselho Nórdico, e tem estatuto de observador na União da Europa Ocidental (UEO).

O **Conselho da Europa**, a mais antiga organização política da Europa, foi criada em 1949 com o objectivo de promover a unidade e a cooperação no espaço europeu, desempenhando um papel relevante em questões relacionadas com a defesa dos direitos do homem e a democracia parlamentar. Actualmente, o Conselho da Europa conta com 46 membros. O seu instrumento mais importante de actuação é a adopção de convenções.

A **União Europeia** é um espaço de integração económica e política que tem passado por estádios distintos de evolução. O primeiro passo foi dado com a criação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA), seguida da assinatura do Tratado de Roma, em 1957, que instituiu a Comunidade Europeia de Energia Atómica (CEE) e uma área de comércio livre designada por Comunidade Económica Europeia (CEE). A aprovação, em 1987, do Acto Único Europeu formalizou a entrada em vigor a 1 de Janeiro de 1993 de um Mercado Comum Europeu, com a livre circulação de mercadorias, capitais, pessoas e serviços.

Por sua vez, o Tratado da União Europeia, ratificado em 1993, na cidade de Maastricht, aprofundou o processo de integração, ultrapassando o estágio económico para atingir o âmbito político. Os principais objectivos são: criação da União Económica e Monetária; adopção de uma Política Externa e de Segurança Comum; cooperação nas áreas da justiça e da administração; e reforço da democracia e da transparência.

Finalmente, com o Tratado de Nice, assinado em 26 de Fevereiro de 2001, procurou-se enfrentar o desafio do alargamento a 12 novos países. Destes, 10 (Chipre, Eslovénia, Eslováquia, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia e República Checa) aderiram à UE no dia 1 de Maio de 2004 e os restantes 2 (Bulgária e Roménia) a 1 de Janeiro de 2007.

Actualmente a UE é composta por 27 membros, sendo que apenas 16 adoptaram a moeda única europeia (Euro) e integram a União Económica e Monetária (UEM), ou seja: Alemanha; Áustria; Bélgica; Chipre; Eslováquia; Eslovénia; Espanha; Finlândia; França; Grécia; Holanda; Irlanda; Itália; Luxemburgo; Malta; e Portugal. A Dinamarca não faz parte da UEM.

A **Agência Espacial Europeia** foi instituída com a finalidade de promover a cooperação europeia na investigação espacial e tecnológica e de utilizar as inovações para fins meramente pacíficos.

O **Conselho dos Estados do Mar Báltico**, fundado em 1992, tem como objectivo estimular a cooperação entre os países desta região. Por sua vez, o **Conselho Nórdico**, fundado em 1952, visa promover a cooperação económica, cultural, legislativa e protecção do ambiente, entre os Parlamentos e os Governos dos países membros.

Por último, a **União da Europa Ocidental** visa promover a cooperação europeia em matéria de segurança e de defesa mútua.

5. Condições Legais de Acesso ao Mercado

5.1. Regime Geral de Importação

Como membro da Comunidade Europeia, o Reino da Dinamarca faz parte integrante da **União Aduaneira**, caracterizada, nomeadamente, pela livre circulação de mercadorias e pela adopção de uma Política Comercial Comum relativamente a países terceiros.

O **Mercado Único**, instituído em 1993 entre os Estados-membros da UE, criou um grande espaço económico interno, traduzido na liberdade de circulação de pessoas e bens, de capitais, de serviços e pessoas, tendo sido suprimidas as fronteiras internas físicas, fiscais e técnicas.

Deste modo, as mercadorias com origem na UE ou colocadas em livre prática no espaço intracomunitário, encontram-se isentas de controlos alfandegários, sem prejuízo, porém, de uma fiscalização no que respeita à respectiva qualidade e características técnicas.

A União Aduaneira implica, para além da existência de um território aduaneiro único, a adopção da mesma legislação neste domínio – **Código Aduaneiro Comunitário** – bem como a aplicação de iguais imposições alfandegárias aos produtos provenientes de países terceiros – **Pauta Exterior Comum (PEC)**.

A regra geral de livre comércio com países exteriores à UE não impede que as instâncias comunitárias determinem restrições às importações (como seja a existência de contingentes anuais), quando negociados no seio da Organização Mundial de Comércio (OMC).

A PEC baseia-se no Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias, sendo os direitos de importação na sua maioria *ad valorem*, calculados sobre o valor CIF das mercadorias.

As transacções de bens e as prestações de serviços a título oneroso, as aquisições intracomunitárias, bem como as importações de produtos no mercado dinamarquês encontram-se sujeitas ao pagamento do **Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)**, à taxa única de **25%** (estão isentos, entre outros, os serviços bancários, seguros, transporte de passageiros, serviços sociais e educação).

Sobre determinadas mercadorias, como sejam bebidas alcóolicas, tabaco, café, chá, água mineral, açúcar, chocolate, frutos secos e produtos petrolíferos há, ainda, lugar ao pagamento de **Impostos Especiais de Consumo**.

5.2. Regime de Investimento Estrangeiro

O Tratado de União Europeia consagra a **liberdade de circulação de capitais**, de onde resulta um quadro geral do investimento estrangeiro comum em todo o espaço comunitário, nos limites decorrentes do princípio da subsidiariedade, sem prejuízo dos instrumentos legislativos estabelecidos pelos Estados-membros.

O investidor estrangeiro encontra na Dinamarca um regime jurídico adaptado ao ordenamento comunitário, embora apresentando determinadas particularidades.

Todos os Estados-membros consagraram o regime geral de liberdade dos investimentos provenientes do exterior, com excepção dos sectores sujeitos a regulamentação específica em matéria do direito de estabelecimento (sectores bancário e segurador) ou sob o domínio do Estado (indústria de armamento, exploração de hidrocarbono e aviação). De notar que a Dinamarca dá especial atenção à protecção do ambiente, possuindo um quadro legal que o investidor deverá ter em consideração.

Ao promotor externo é conferido o mesmo tratamento que o concedido aos nacionais, não existindo, de modo geral, restrições no sector privado, podendo as empresas ser detidas na sua totalidade por capital estrangeiro.

À semelhança dos restantes parceiros comunitários, não são estabelecidos quaisquer controlos cambiais e o repatriamento de capital, lucros, dividendos e *royalties* processa-se livremente, sendo apenas necessário efectuar uma simples declaração para fins meramente estatísticos, junto do banco central ou das autoridades fiscais.

A **Agência Investir na Dinamarca** é o organismo, na dependência do Ministro da Indústria e do Comércio, encarregue de promover o investimento no país. O promotor externo que pretenda investir na zona de Copenhaga poderá contactar o **Copenhagen Capacity**, que disponibiliza informações sobre os procedimentos legais a observar e os apoios disponíveis para o efeito.

A constituição de sociedades neste país obedece ao cumprimento de determinadas formalidades, nomeadamente em termos de registo, pelo que se reveste de particular interesse o contacto com a **Agência Dinamarquesa do Comércio e das Sociedades** (Erhvervs- og Selskabsstyrelsen).

No tocante aos **incentivos** é de salientar que na Dinamarca não há um sistema de ajudas directas ou de concessão de subsídios a nível estatal ou local para o estabelecimento de empresas estrangeiras. Os promotores podem recorrer aos apoios comunitários como em qualquer outro Estado-membro da UE.

Apesar este princípio, existem programas para os projectos que aumentem o nível de desenvolvimento tecnológico e industrial (ex.: “incubadoras de investimento” que disponibilizam apoio aos promotores nas fases iniciais de implementação em termos financeiros e administrativos), incrementem as exportações e o nível de emprego (captação de recursos humanos qualificáveis) e que se traduzem, de um modo geral, na aplicação de regimes especiais de tributação, isenções e deduções fiscais. Também a nível regional é possível negociar com os municípios os preços na aquisição de terrenos, no caso de projectos de interesse estratégico para determinadas zonas do país.

Finalmente, por forma a promover e a reforçar o desenvolvimento das relações de investimento entre os dois países, foi assinada entre Portugal e a Dinamarca (e encontra-se em vigor) a **Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento**.

5.3. Quadro Legal

Regime de Importação

- *Regulamento (CEE) n.º 2454/93, JOCE n.º L253, de 11 de Outubro (com alterações posteriores)* – Fixa determinadas disposições de aplicação do Regulamento (CEE) n.º 2913/92, que estabelece o Código Aduaneiro Comunitário.
- *Regulamento (CEE) n.º 2913/92, JOCE n.º L302, de 19 de Outubro (com alterações posteriores)* – Estabelece o Código Aduaneiro Comunitário.

Regime de Investimento estrangeiro

- *Lei n.º 622, de 20 de Julho de 1999 (com alterações posteriores)* – Estabelece o quadro legal dos contratos a termo indefinido.

- *Lei n.º 378, de 22 Maio de 1996 (com alterações posteriores)* – Define o regime jurídico referente às sociedades comerciais (públicas e privadas).

Acordo Relevante

- *Resolução da Assembleia da República n.º 6/2002, de 23 de Fevereiro* – Aprova a Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento entre Portugal e a Dinamarca.

Para mais informação sobre mercados internacionais, consulte o Site da aicep Portugal Global – <http://www.portugalglobal.pt/PT/Internacionalizar/SobreMercadosExternos/Paginas/SobreMercadosExternos.aspx> ou a “Livraria Digital” – <http://www.portugalglobal.pt/PT/Biblioteca/Paginas/Homepage.aspx>

6. Informações Úteis

Formalidades na Entrada

Os cidadãos portugueses estão isentos de visto para estadias de turismo até 90 dias. Têm apenas de ser portadores de um passaporte válido.

Riscos de Crédito e Caução e do Investimento Nacional no Estrangeiro

A COSEC – Companhia de Seguro de Créditos, S.A. gere, por conta do Estado português, a garantia de cobertura de riscos de crédito e caução e do investimento nacional no estrangeiro, originados por factos de natureza política, monetária e catastrófica.

Indicações mais pormenorizadas sobre políticas e condições de cobertura podem ser obtidas junto da Direcção Internacional da COSEC.

Hora Local

Corresponde ao UTC mais uma hora, no horário de Inverno, e mais duas horas, no horário de Verão. Em relação a Portugal, a Dinamarca tem mais uma hora durante todo o ano.

Horários de Funcionamento

Serviços Públicos:

Das 9h00 às 16h00 (segunda-feira a sexta-feira)

Bancos:

Das 10h00 às 16h.00 (segunda-feira, terça-feira, quarta-feira e sexta-feira))

Das 10h00 às 17h30 (quinta-feira)

Comércio:

Das 9h30/10h00 às 17h30/18h00 (segunda-feira a sexta-feira)

Das 9h00 às 14h00/17h00 (sábado)

Feriados 2009

1 de Janeiro – Ano Novo

9 de Abril – Quinta-feira Santa

10 de Abril – Sexta-feira Santa

12-13 de Abril – Páscoa

8 de Maio – Dia da Oração

21 de Maio – Dia da Ascensão

1 de Junho – Pentecostes

5 de Junho – Dia da Constituição

24-26 de Dezembro - Natal

Corrente Eléctrica

220 Volts AC, 50Hz.

Pesos e Medidas

A Dinamarca utiliza o sistema métrico decimal.

7. Endereços Diversos

Em Portugal

Embaixada da Dinamarca em Portugal

Rua Castilho, 14-C, 3.º

1269-077 Lisboa

Tel.: 21 3512960 | Fax: 21-3554615

E-mail: lisamb@um.dk | <http://www.amblissabon.um.dk/en>

aicep Portugal Global

O'Porto Bessa Leite Complex

Rua António Bessa Leite, 1430 – 2º andar

4150-074 Porto

Tel.: +351 22-6055300 | Fax: +351 22-6055399

E-mail: aicep@portugalglobal.pt | <http://www.portugalglobal.pt>

aicep Portugal Global

Av. 5 de Outubro, 101

1050-051 Lisboa

Tel.: 21 7909500 | Fax: 21 7909581

E-mail: aicep@portugalglobal.pt | <http://www.portugalglobal.pt>

Na Dinamarca

Embaixada de Portugal na Dinamarca

Toldbodgade 31, 1º

1253 Copenhagen K - Denmark

Tel.: +45 33 360072/131301 | Fax: +45 33 149214

E-mail: embport@get2net.dk

aicep Portugal Global – Portugals Handelsbureau

Toldbodgade 31, 1º,

1253 Copenhagen K – Denmark

Tel.: +45 33 127632/131200 | Fax: +45 33 938885

E-mail: aicep.copenhagen@portugalglobal.pt

Erhvervs- og Selskabsstyrelsen

(Agência Dinamarquesa do Comércio e das Sociedades)

Kampmannsgade 1,

DK-1780 Copenhagen V - Denmark

Tel.: +45 33 307700 | Fax: +45 33 307799

E-mail: ckk@eogs.dk | www.eogs.dk

Invest in Denmark

2, Asiatisk Plads,

DK-1448 Copenhagen K - Denmark

Tel.: +45 33 921116 | Fax: +45 33 920717

E-mail: info@investindk.com | <http://www.investindk.com/default.asp?artikelID=9664>

Copenhagen Capacity
Gammel Kongevej 1,
DK-1610 Copenhagen V - Denmark
Tel.: +45 33 220222
E-mail: info@copcap.com | <http://www.copcap.dk>

Dansk Erhverv
(Câmara de Comércio da Dinamarca)
Borsen, 1217 Copenhagen K
Denmark
Tel.: +45 33 746000 | Fax: +45 33 746080
E-mail: info@danskerhverv.com | www.htsi.dk

Danmarks Turistrad
(Instituto de Turismo Dinamarquês)
Islands Brygge 43,
2300 Copenhagen S - Denmark
Tel.: +45 32 889900 | Fax: +45 32 889901
E-mail: contact@visitdenmark.com | <http://www.visitdenmark.com>

Danmarks Nationalbank
(Banco Central)
Havnegade 5,
DK-1093 Copenhagen K - Denmark
Tel.: +45 33 636363
E-mail: kommunikation@nationalbanken.dk | <http://www.nationalbanken.dk/dnuk/specialdocuments.nsf>

8. Fontes de Informação

8.1 Informação Online **aicep** Portugal Global

Documentos Específicos sobre a Dinamarca

- Título: “Dinamarca – Oportunidades e Dificuldades do Mercado”
Edição: 05/2008
- Título: “Dinamarca – Condições Legais de Acesso ao Mercado”
Edição: 07/2007

- Título: “Dinamarca – Agro-alimentares – Análise de Mercado”
Edição: 10/2007
- Título: “Dinamarca – Evolução Recente do Sector dos Vinhos”
Edição: 10/2006
- Título: “Dinamarca – Evolução Recente do Sector de Vestuário”
Edição: 10/2006
- Título: “Dinamarca – Evolução Recente do Sector do Calçado”
Edição: 10/2006

Documentos de Natureza Geral

- Título: “Rotulagem de Produtos Alimentares na União Europeia”
Edição: 06/2009
- Título: “Aspectos a Acautelar num Processo de IDPE”
Edição: 04/2009
- Título: “Apoios Financeiros à Internacionalização – Guia Prático”
Edição: 04/2009
- Título: “Marcas e Desenhos ou Modelos – Regimes de Protecção”
Edição: 02/2009
- Título: “Acordos Bilaterais Celebrados por Portugal”
Edição: 01/2009
- Título: “Acordos Bilaterais Portugal/UE”
Edição: 01/2009
- Título: “Normalização e Certificação”
Edição: 11/2008
- Título: “Como Participar em Feiras nos Mercados Externos”
Edição: 08/2008
- Título: “Seguros de Créditos à Exportação”
Edição: 06/2008

- Título: “Seguro de Investimento Directo Português no Estrangeiro”
Edição: 06/2008
- Título: “Guia do Exportador”
Edição: 02/2008
- Título: “Etiquetagem de Produtos Têxteis na União Europeia”
Edição: 07/2005
- Título: “Contrato Internacional de Agência”
Edição: 03/2005
- Título: “Dupla Tributação Internacional”
Edição: 12/2004
- Título: “A Internacionalização das Marcas Portuguesas através do Franchising”
Edição: 11/2004
- Título: “Principais Formas de Sociedades na UE – Guia por País”
Edição: 09/2004
- Título: “Pagamentos Internacionais”
Edição: 06/2004

A Informação On-line pode ser consultada no site da aicep Portugal Global, na Livraria Digital em – <http://www.portugalglobal.pt/PT/Biblioteca/Paginas/Homepage.aspx>

8.2. Endereços de Internet

- Business Development Network Copenhagen West – www.vestegnen.org/index.php?LanguageID=2
- Copenhagen Capacity – www.copcap.com
- Danish Chamber of Commerce – <http://www.danskerhverv.dk/OmDanskErhverv/Profil/Danish-Chamber-Commerce/Sider/Danish-Chamber-Commerce.aspx>
- Danish Commerce and Companies Agency – <http://www.eogs.dk/sw21252.asp>
- Danish Competition Authority – <http://www.ks.dk/en/>

- Danish Patent and Trademark Office – <http://int.dkpto.dk/>
- Danmarks Nationalbank – <http://www.nationalbanken.dk/dnuk/specialdocuments.nsf>
- Danmarks Turistrad – <http://www.visitdenmark.com>
- Denmark.dk (official website of Denmark) – www.denmark.dk
- Invest in Denmark – <http://www.investindk.com/default.asp?artikelID=9664>
- Ministry of Economic and Business Affairs – www.oem.dk/sw184.asp
- Ministry of Finance – <http://uk.fm.dk/>
- Ministry of Foreign Affairs – www.um.dk/en
- National Consumer Agency – <http://www.forbrug.dk/english/>
- Statistics Denmark – www.dst.dk/HomeUK.aspx